

Arquivo Buala

Vários narradores de uma história interminável

As galerias do BUALA pretendem disseminar visões criativas sobre um mundo de urgências diversas. Funcionam como mostra dinâmica de artistas e de fenômenos culturais em diálogo com os temas do site. Cada galeria faz um recorte sobre determinado autor, e é acompanhada por um texto reflexivo, ensaio, entrevista ou manifesto. O interesse de trazer estas imagens do virtual para serem projetadas numa Galeria reside em ver a sequência de propostas e linguagens tão abrangentes, criando uma cadência onde se juntam vários narradores e tempos que contam uma interminável história de lutas, elos, afectos, fricções, retrospectivas e futuros.

Entre as exposições do portal, o recorte ARQUIVO BUALA é esse lugar polifônico (tal como o site), tão documental como imaginário, do particular para o mundo. Na pintura, as figuras grotescas e paródicas do caboverdiano Tchalé Figueira; os sketches do santomense René Tavares, pesquisa e ponto de partida para os seus trabalhos pictóricos. A cidade-fantasma habitada por Ihosvann. A obra de Carlos Correia, “protagonista de numerosos paradoxos e suspensões”, escreve Marta Rema. O traço delicado e microscópico da artista chilena Andrea Paz. A Colagem de Djaimília Pereira de Almeida, no exercício de alheamento que é cortar e recortar.

Na área da fotografia, Jordi Burch viaja pela África do Sul mostrando retratos de boers pobres. Mourad Charrach estabelece laços entre a sua educação ocidental e origem africana muçulmana. Ismail Aydin mostra a diversidade da região curda. Ficamos a conhecer a ação implicada na luta LGBTI nos retratos fortes de Zanele Muholi e de Andrew Esiebo (acompanhado por uma

entrevista ao artista por Candela Varas e Francisca Bagulho). O sul-africano John Liebenberg, recentemente falecido, comenta fotografias aquando da sua cobertura da guerra civil em Angola, assim como Albano Costa Pereira revê o seu álbum da guerra colonial no mesmo país, com olhos de 2019. Mauro Pinto fotografa portos de convergência salientando as relações das culturas da África Austral com o resto do mundo. A série “Urban Voids” de Délio Jasse, desconcerta o olhar fixo para as alteridades. As performances fotográficas de Lubanzadyo Mpemba (com texto de raquellima) e Rui Sérgio Afonso desvelam, no primeiro, a cidade (de São Paulo) como espaço e o mundo como corpo e, no segundo, a relação esquizofrénica com o dinheiro em Angola. Inês Gonçalves também cristaliza a potência de corpos jovens no antigo mercado Roque Santeiro em Luanda. Nuno Awouters faz uma reportagem íntima sobre imigrantes vivendo em Lisboa, partilhando pormenores sombrios de uma casa em Alcântara. As fotografias noturnas de Maíra Zenum inscrevem as existências em luta nas esquinas e paredes da periferia de Lisboa. A série “History is not absent-minded”, do nigeriano Uche James-Iroha, destaca os valores culturais dos africanos enquanto lidam com “as consequências da colonização e enfrentam a gentrificação social”, escreve Inês Valle.

A artista Lana Almeida propõe a visualização de uma utopia contemporânea, a partir do conceito de Zoima. Marta Lança fotografou a “Tragédia do Marquês de Mântua”, por um grupo de Tchiloli em São Tomé, pensando na figura do público que observa e participa no terreiro. O curador Hugo Dinis organizou a exposição virtual “Negócio forçado: um roteiro em expansão pelo império português”, onde vários artistas de língua portuguesa lidam com os estilhaços do colonialismo.

Admiramos as figuras antropomórficas, eróticas e sofridas da escultora **Reinata Sadimba**. Vários elementos para pensar o trauma do império e um provocador manifesto da artista **Patrícia Lino**. As memórias representadas por stickers e pinturas nos muros das ruas de Luanda e Salvador, de **Silvana Rezende**. Espreite-se ainda as aquarelas e pormenores da exposição organizada pelo BUALA em 2015 que revisitou o espólio do escritor,

antropólogo e cineasta **Ruy Duarte de Carvalho**, “Sob uma delicada zona de compromisso” e da exposição “Traffic Jam” de **Pascal Marthine Thayo** (acompanhada por uma entrevista imaginária de **Simon Njami**). As Galerias BUALA transitam para este ARQUIVO numa galeria, mesclando o labor de muitos e celebrando os 10 dez anos de um portal de todos.

Marta Lança (<http://www.buala.org/pt/galeria>)

/ ARTISTAS & CURADORES
COLECTIVA

/ ORGANIZAÇÃO
BUALA E
THE CERA PROJECT

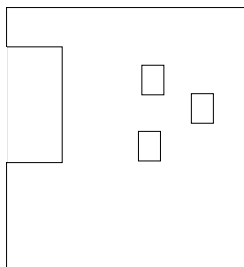
/ EXPOSIÇÃO PATENTE ATÉ
26.08 – 13.09.20
11H – 23H

/ CONVERSA
13.09 | 16H – 17H
ENTRE ARTISTAS E CURADORES

/ LOCAL
ESPAÇO ESPELHO D'ÁGUA,
AV. BRASÍLIA, 1400-038,
LISBOA, PORTUGAL

(NEXT TO PADRÃO
DOS DESCOBRIMENTOS)

/ OBRAS



ARQUIVO BUALA

3 Televisores, onde é apresentado em loop diversas galerias de obras de arte (fotografia e vídeo) de vários artistas.

Criado pela curadora **Inês Valle**, *the CERA PROJECT* apresenta-se como uma plataforma alternativa e itinerante de promoção cultural na cidade de Lisboa. A programação “VENTO SUL” apresenta um ciclo de exposições e propostas multidisciplinares integradas no Espaço Espelho D’Água, apoiadas pela DGArtes. “VENTO SUL” inclui exposições, ciclo de cinema e conversas, residências artísticas, performances e concertos. O programa centra-se na prática artística que se situa fora de narrativas eurocêntricas e ocidentais, e incentiva a interação e o diálogo entre artistas portugueses e internacionais com públicos em Portugal.

/ INFO

IMPRENSA
PEDROFILIPE@MI6.PT
+351 914 649 716

GERAL
THECERAPROJECT@GMAIL.COM
WWW.CERAPROJECT.COM
WWW.ESPACOESPELHODAGUA.COM
#VENTOSULART | @CERA_PROJECT